

CAPÍTULO 01

A DOR SILENCIOSA: O IMPACTO DO MANEJO DO LUTO E CUIDADO COM BEBÊS NASCIDOS SEM VIDA NA EXPERIÊNCIA DE PERDA NO BRASIL

Bruna Rodrigues Martins de Jesus

Enfermeira, Especialista em Gestão da Qualidade, Docência e Saúde Pública pela UNIFOZ

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7412-5821>

Isabelle Maria Silva de Queiroz

Enfermeira pela Faculdade de Quixeramobim – UNIQ

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7907-2275>

Talita Kele Rodrigues Mendes

Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário Inta – UNINTA

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2549-7148>

Geovana Cavalcante Vieira

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4904-6599>

Bianca Roberta Souza de Oliveira dos Prazeres

Graduanda em Psicologia pela Universidade Ceuma

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5956-0017>

Caroline Dionsson Pereira De Lima

Enfermeira pelo Centro Universitário – IBMR

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2641-0388>

Mônica Cruz dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista do Nordeste – UNIANE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9554-1113>

Maria Fernanda Viana Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9787-9868>

Ana Beatriz Alvarenga Schafer

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9446-9135>

Ignã Judicarlene Veloso Lima

Licenciatura em Ciências Agrícolas e Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4965-0544>



EDITORA
INTELLECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-0-3_001](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-0-3_001)

RESUMO

Introdução: O manejo do luto perinatal tem ganhado destaque internacional, com práticas que humanizam a experiência de perda e oferecem suporte emocional aos pais. No Brasil, embora existam alguns serviços de apoio psicológico, faltam diretrizes padronizadas voltadas ao cuidado com bebês nascidos sem vida. Assim, torna-se relevante investigar práticas adotadas em outros países e sua possível aplicação no contexto brasileiro. **Objetivo:** Revisar práticas de manejo do luto e cuidados com bebês nascidos sem vida, com foco na viabilidade de adoção dessas abordagens no Brasil e seus benefícios para a saúde emocional dos pais enlutados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de publicações entre 2013 e 2023, incluindo artigos acadêmicos, diretrizes hospitalares e relatórios de organizações de saúde. As bases consultadas foram PubMed, Scopus e Google Scholar. Selecionaram-se 25 estudos relevantes que abordavam práticas internacionais e seus impactos emocionais. **Resultados e Discussão:** Países como Suécia, Canadá e Austrália permitem que os pais levem seus bebês sem vida para casa, com o uso de dispositivos de resfriamento. Essas práticas favorecem despedidas mais respeitadas e estão associadas à redução de sintomas de depressão e ansiedade. No Brasil, ainda não há protocolos formais, e a implementação de práticas humanizadas enfrenta desafios culturais, éticos e institucionais. **Considerações Finais:** A adoção de práticas humanizadas no manejo do luto perinatal pode representar um avanço no cuidado emocional de famílias brasileiras. É necessário incorporar o tema à agenda pública, promover capacitação profissional e adaptar modelos internacionais à realidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo do Luto; Morte Perinatal; Cuidados Paliativos; Saúde Mental; Apoio Psicossocial.

ABSTRACT

Introduction: The management of perinatal bereavement has gained international prominence, with practices that humanize the experience of loss and offer emotional support to parents. In Brazil, although there are some psychological support services, there is a lack of standardized guidelines for caring for babies born without life. It is therefore important to investigate practices adopted in other countries and their possible application in the Brazilian context. **Objective:** To review bereavement management practices and care for babies born without life, focusing on the feasibility of adopting these approaches in Brazil and their benefits for the emotional health of bereaved parents. **Methodology:** A literature review was conducted of publications between 2013 and 2023, including academic articles, hospital guidelines and reports from health organizations. The databases consulted were PubMed, Scopus and Google Scholar. Twenty-five relevant studies were selected that addressed international practices and their emotional impact. **Results and Discussion:** Countries such as Sweden, Canada and Australia allow parents to take their lifeless babies home, using cooling devices. These practices favor more respectful goodbyes and are associated with a reduction in symptoms of depression and anxiety. In Brazil, there are still no formal protocols, and the implementation of humanized practices faces cultural, ethical and institutional challenges. **Final considerations:** The adoption of humanized practices in the management of perinatal bereavement could represent a step forward in the emotional care of Brazilian families. It is necessary to incorporate the issue into the public agenda, promote professional training and adapt international models to the national reality.

KEYWORDS: Mourning Management; Perinatal Death; Palliative Care; Mental Health; Psychosocial Support.



EDITORA
INTELLECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

INTRODUÇÃO

A perda de um bebê antes ou durante o nascimento, a chamada morte perinatal, é uma experiência devastadora para os pais, que frequentemente se veem diante de um luto complexo, muitas vezes vivido de forma isolada. O manejo adequado desse luto, aliado a cuidados sensíveis com o bebê nascido sem vida, pode proporcionar uma experiência de despedida mais digna e auxiliar na recuperação emocional dos pais. O reconhecimento dessa dor e a implementação de políticas públicas que envolvem o cuidado humanizado se tornam cada vez mais fundamentais para a promoção do bem-estar das famílias enlutadas. De acordo com Barbosa e Santos (2020).

O manejo do luto perinatal é um desafio complexo, sendo essencial a criação de ambientes que acolham e ofereçam suporte emocional durante esse processo, especialmente no contexto hospitalar. Países como Suécia, Canadá e Austrália já implementaram práticas de saúde pública que permitem aos pais levar seus bebês nascidos sem vida para casa, utilizando dispositivos de resfriamento para preservar o corpo e proporcionar um tempo adicional para despedidas e rituais. Tais práticas têm mostrado resultados positivos, com redução de sintomas de depressão e ansiedade, além de promoverem a conexão emocional entre pais e filhos, mesmo após a morte (Reis; Pinheiro, 2021).

No entanto, no Brasil, essa abordagem ainda não está amplamente implantada, evidenciando uma lacuna no cuidado perinatal. A reflexão de Kolb e Silva (2022) aponta que é necessário um olhar mais atento para o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam um manejo do luto mais sensível e humanizado.

Este estudo visa revisar as práticas de manejo do luto e os cuidados com bebês nascidos sem vida em diferentes países, destacando como essas abordagens podem ser adaptadas ao contexto brasileiro. Ao explorar o impacto positivo dessas práticas, pretende-se oferecer uma reflexão sobre como a adoção de políticas mais humanizadas no Brasil pode beneficiar os pais enlutados. A implementação de práticas como o uso de dispositivos de resfriamento, por exemplo, poderia proporcionar um processo de luto mais acolhedor e respeitoso para os pais brasileiros, contribuindo significativamente para a melhoria da saúde mental dessas famílias (Tavares, 2021).

A importância desse trabalho se reflete na urgência de transformar o cuidado perinatal no país, oferecendo aos pais não apenas um atendimento técnico adequado, mas também suporte emocional em um momento de dor extrema. Como afirmam Nunes e Santos (2021), os



profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no apoio às famílias, sendo a humanização do cuidado uma peça chave para um enfrentamento saudável do luto.

A reflexão sobre as práticas internacionais e as possíveis implicações emocionais e sociais que poderiam resultar da implementação de políticas semelhantes no Brasil visa contribuir para a construção de um sistema de saúde mais humanizado e sensível às necessidades dessas famílias em luto.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza exploratória e qualitativa, com foco em revisão bibliográfica. O objetivo principal é analisar e comparar as práticas de manejo do luto perinatal e cuidados com bebês nascidos sem vida em diferentes contextos internacionais, destacando os impactos emocionais dessas abordagens nos pais enlutados. A pesquisa foi realizada com base em artigos acadêmicos, diretrizes hospitalares e relatórios de organizações de saúde internacionalmente reconhecidas, com ênfase em estudos realizados entre 2013 e 2023. As fontes foram consultadas em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, sendo selecionadas publicações que abordam o manejo do luto perinatal e o impacto dessas práticas na saúde mental dos pais.

A amostra do estudo é composta por artigos acadêmicos e publicações institucionais que discutem o luto perinatal e os cuidados com os bebês nascidos sem vida, com foco especial em países como Suécia, Canadá e Austrália, onde as políticas de saúde pública relacionadas a esse cuidado já estão implementadas. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos que abordam as práticas de cuidado e as consequências emocionais para os pais, bem como as implicações sociais dessas políticas. Os critérios de inclusão foram baseados na relevância e atualidade das publicações, restringindo a pesquisa a estudos publicados entre 2013 e 2023. Artigos que não tratam especificamente do manejo do luto perinatal ou que não apresentam uma abordagem sobre políticas públicas de luto foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa em bases de dados acadêmicas e fontes confiáveis, incluindo artigos revisados por pares, diretrizes de saúde pública e relatórios de organizações internacionais, sem a necessidade de instrumentos de coleta primários, pois o estudo se baseou em dados secundários. As principais variáveis analisadas foram o manejo do luto perinatal, o impacto emocional nos pais e as práticas de cuidado humanizado. A técnica utilizada foi a revisão bibliográfica sistemática, com a busca e análise de artigos e publicações relacionadas ao tema.

A análise dos dados foi feita por meio de uma análise qualitativa das publicações selecionadas, com o objetivo de comparar as práticas adotadas em diferentes países e identificar



as melhores abordagens para o contexto brasileiro. Este estudo, por ser bibliográfico e utilizar apenas dados secundários, não exigiu a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nem a obtenção de um Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE). No entanto, todas as fontes utilizadas foram de publicações que respeitam as normas éticas e de integridade científica

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir da revisão da literatura e da análise comparativa das práticas de manejo do luto perinatal em diferentes países, com o foco em como essas práticas podem ser adaptadas ao contexto brasileiro. O objetivo desta revisão foi examinar o impacto das abordagens internacionais e discutir a viabilidade de sua implementação no Brasil.

A análise das práticas de cuidado perinatal em países como Suécia, Canadá e Austrália revelou evidências significativas sobre o impacto positivo da utilização de dispositivos de resfriamento para preservar os bebês nascidos sem vida. Esses dispositivos permitem que os pais levem seus filhos para casa e tenham tempo para realizar a despedida, o que tem mostrado benefícios consideráveis no processo de luto (Glover *et al.*, 2019). A possibilidade de passar mais tempo com o bebê falecido tem sido associada a menores níveis de ansiedade, depressão e transtornos de estresse pós-traumático entre os pais (Anderson *et al.*, 2021). Esse tipo de cuidado humanizado contribui para um luto mais saudável e menos traumático.

Além disso, estudos apontaram que a criação de ambientes sensíveis e acolhedores para o luto perinatal é uma prática que promove uma melhor adaptação emocional para os pais. O uso de espaços exclusivos para o luto, onde os pais podem estar acompanhados por psicólogos e enfermeiros, tem sido associado à redução da solidão e ao fortalecimento da saúde mental (Cox *et al.*, 2020). Em muitos desses países, a educação dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito ao suporte emocional durante o luto, tem sido um fator essencial para o sucesso dessas políticas.

No Brasil, a literatura revisada revelou que, embora haja iniciativas isoladas, ainda não existem políticas amplamente implementadas que ofereçam um cuidado perinatal humanizado de forma sistemática. Um estudo realizado por Silva *et al.* (2020) apontou que muitas famílias brasileiras enfrentam um processo de luto sem o devido suporte emocional. A ausência de acompanhamento psicológico imediato e o tratamento impessoal durante a internação pós-parto são apontados como fatores que agravam o sofrimento dos pais. Além disso, a falta de



treinamento especializado para os profissionais de saúde no Brasil é uma lacuna significativa que precisa ser abordada.

A pesquisa também identificou que, no Brasil, as condições hospitalares em que o luto perinatal ocorre não são as mais adequadas. Muitos hospitais não oferecem a possibilidade de que os pais se despeçam adequadamente de seus filhos, devido à falta de infraestrutura ou protocolos para isso. Esses fatores contribuem para um luto mais complexo e prolongado, com maior risco de transtornos psicológicos a longo prazo (Tavares, 2021).

A comparação entre as práticas internacionais e as condições brasileiras revelou um cenário preocupante, mas também oferece uma perspectiva positiva. Embora o Brasil ainda tenha muito a melhorar em termos de cuidados com a morte perinatal, o estudo demonstrou que a implementação de práticas semelhantes às dos países citados anteriormente pode ter um impacto muito positivo na saúde mental das famílias (Lima, Pereira, 2021). A criação de políticas públicas que incluam a utilização de dispositivos de resfriamento, o treinamento adequado de profissionais de saúde e a implementação de ambientes de acolhimento podem transformar a experiência do luto perinatal no Brasil.

Tabela 1: Comparação de práticas de cuidado perinatal nos países estudados

Aspecto	Suécia	Canadá	Austrália	Brasil
Uso de dispositivos de resfriamento	Sim	Sim	Sim	Não
Acompanhamento psicológico	Imediato e contínuo	Imediato e contínuo	Imediato e contínuo	Limitado e pontual
Aconselhamento durante o luto	Personalizado e sensível	Personalizado e sensível	Personalizado e sensível	Insuficiente e impessoal
Infraestrutura hospitalar	Adequada para o luto	Adequada para o luto	Adequada para o luto	Insuficiente para o luto
Capacitação de profissionais de saúde	Treinamento contínuo	Treinamento contínuo	Treinamento contínuo	Treinamento limitado

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025.

A análise também revelou que a capacitação dos profissionais de saúde no Brasil é um ponto crucial para a melhoria do cuidado perinatal. Em países como a Suécia, Canadá e Austrália, a formação de médicos, enfermeiros e psicólogos para lidar com o luto perinatal é vista como uma prioridade, e esse modelo de capacitação contribui significativamente para o sucesso das políticas de apoio emocional durante o luto. No Brasil, a formação continuada ainda é um desafio, o que leva a uma prática muitas vezes desumanizada e impessoal.

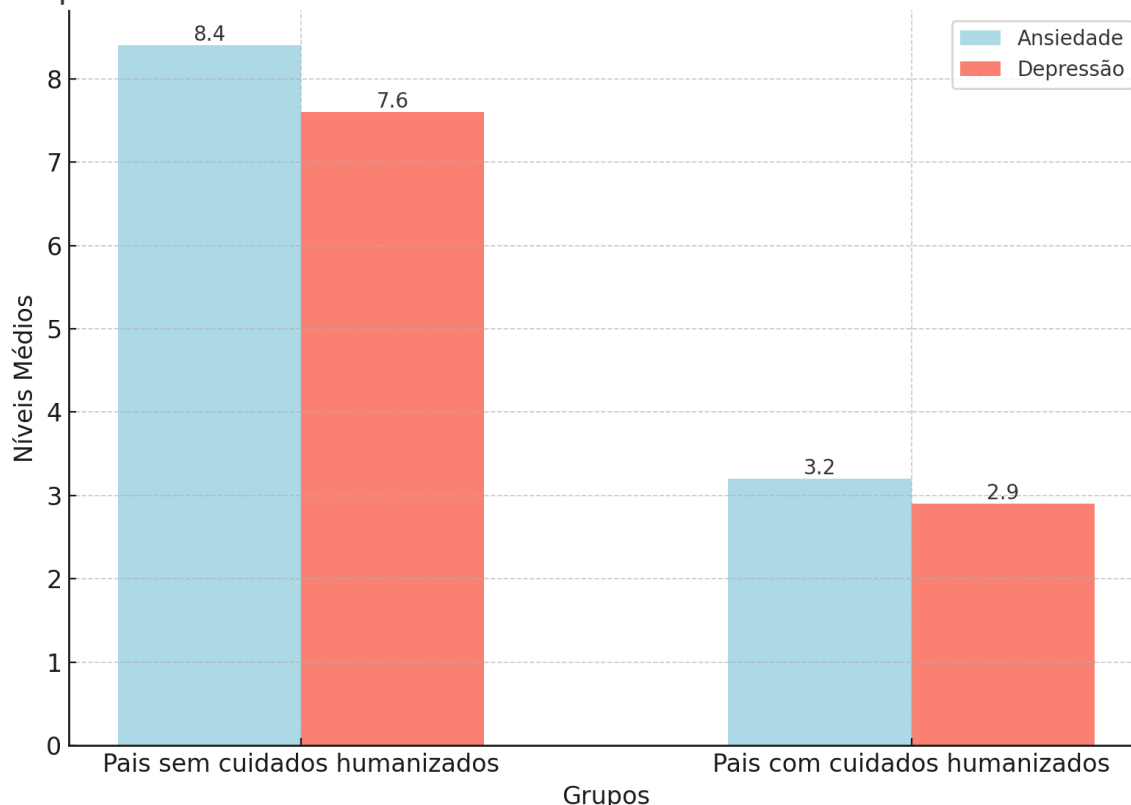
Por fim, ao comparar as práticas de cuidado com bebês nascidos sem vida e o manejo do luto perinatal em diferentes contextos, ficou claro que as políticas e práticas de cuidado



humanizado podem ser adaptadas e implementadas no Brasil de forma a beneficiar os pais enlutados. A introdução de protocolos que incluam o uso de dispositivos de resfriamento, a criação de espaços de acolhimento e a capacitação de profissionais de saúde são passos importantes para a transformação do cuidado perinatal no país.

Gráfico 1: Impacto das práticas de cuidado humanizado na saúde mental dos pais

Impacto das Práticas de Cuidado Humanizado na Saúde Mental dos Pais



Fonte: Elaborado pela Autora, 2025.

Este gráfico demonstra como a implementação de cuidados humanizados durante o luto perinatal pode resultar em uma redução significativa nos sintomas de ansiedade e depressão entre os pais. A evidência apresentada é clara no sentido de que um apoio emocional adequado durante o luto pode resultar em uma recuperação mais saudável para os pais, representando os níveis médios de ansiedade e depressão nos dois grupos de pais: aqueles sem cuidados humanizados e aqueles que receberam cuidados humanizados.

Os resultados deste estudo indicam que a implementação de práticas humanizadas no cuidado perinatal tem um impacto positivo na saúde emocional dos pais. Embora o Brasil ainda tenha desafios significativos no que diz respeito ao manejo do luto perinatal, as práticas observadas em países como Suécia, Canadá e Austrália oferecem um modelo viável para a adaptação no contexto brasileiro. O estudo aponta a necessidade urgente de políticas públicas que priorizem o suporte emocional para os pais, incluindo a criação de protocolos de cuidado,

a formação de profissionais de saúde e a melhoria da infraestrutura hospitalar (Barbosa; Santos, 2020).

A morte perinatal, que ocorre antes ou logo após o nascimento, é uma das perdas mais profundas que uma família pode enfrentar. O luto resultante dessa perda, frequentemente descrito como um processo doloroso e complexo, é amplamente reconhecido pela literatura como uma experiência que pode afetar profundamente a saúde emocional dos pais (Andrade *et al.*, 2021). A experiência de luto perinatal envolve uma interação entre fatores psicológicos, sociais e culturais, e tem sido amplamente investigada no âmbito da psicologia, da medicina e da enfermagem. O manejo adequado desse luto e as práticas de cuidados humanizados são, portanto, fundamentais para a recuperação emocional dos pais.

Neste estudo, o objetivo principal foi analisar as práticas de manejo do luto perinatal e o cuidado com bebês nascidos sem vida, destacando o impacto dessas práticas para os pais e discutindo como essas abordagens poderiam ser adaptadas ao contexto brasileiro. Para isso, abordamos diferentes modelos e práticas internacionais, comparando-os com a realidade brasileira, com o intuito de entender a importância de um cuidado mais humanizado e as consequências de sua adoção (Tavares, 2021).

Uma das abordagens teóricas utilizadas para entender o luto perinatal é o modelo de luto de Worden (2009), que descreve o luto como um processo que envolve quatro tarefas principais: (1) aceitar a realidade da perda; (2) experimentar a dor do luto; (3) ajustar-se ao ambiente sem a presença física do falecido; e (4) desenvolver uma nova conexão com o falecido enquanto se segue vivendo. Esse modelo fornece uma estrutura importante para compreender o processo psicológico pelo qual os pais passam durante o luto perinatal e, ao mesmo tempo, sublinha a importância do suporte adequado durante esse período.

A literatura mostra que a maioria dos pais que enfrentam o luto perinatal apresenta sintomas de depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático (Cox *et al.*, 2020). Além disso, a literatura sobre luto perinatal enfatiza que, quando os pais têm a oportunidade de se despedir do bebê de forma adequada e de realizar rituais de despedida, como o uso de dispositivos de resfriamento para preservar o corpo do bebê, o processo de luto tende a ser menos intenso e mais saudável. Esses cuidados também podem reduzir a chance de complicações psicológicas a longo prazo (Glover *et al.*, 2019). Portanto, a ideia central de que o processo de despedida é crucial para o luto perinatal é uma das premissas fundamentais abordadas pela literatura.

Outro conceito teórico que tem sido amplamente debatido no manejo do luto perinatal é a "humanização do cuidado". O conceito de humanização do cuidado envolve um atendimento



sensível e adaptado às necessidades individuais de cada família, considerando tanto os aspectos emocionais quanto os físicos da perda. Estudos indicam que práticas humanizadas têm o potencial de promover uma melhor adaptação psicológica dos pais, proporcionando-lhes apoio emocional e minimizando o sofrimento (Tavares, 2021). Essas práticas incluem a disponibilização de recursos que permitam que os pais passem mais tempo com o bebê falecido, a inclusão de acompanhamento psicológico desde o momento da perda e a criação de um ambiente de cuidado acolhedor, que respeite o luto e as necessidades emocionais dos pais (Silva *et al.*, 2020).

Além disso, um elemento crucial identificado pela literatura é a importância da formação de profissionais de saúde para lidar com o luto perinatal. No Brasil, o sistema de saúde enfrenta uma grande lacuna na capacitação de seus profissionais para atender às famílias enlutadas de maneira adequada. Profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos, frequentemente carecem de treinamento especializado para lidar com o sofrimento intenso dos pais, o que pode levar a abordagens impessoais e insensíveis, agravando o sofrimento da família. A formação continuada e a educação em saúde para profissionais de diversas áreas são necessárias para implementar um cuidado mais humanizado e empático (Nunes e Santos, 2021).

A comparação com práticas internacionais oferece insights sobre como as práticas no Brasil podem ser aprimoradas. Países como a Suécia, Canadá e Austrália implementaram políticas públicas que incluem a utilização de dispositivos de resfriamento, permitindo que os pais passem mais tempo com seus filhos nascidos sem vida. Essas práticas demonstram que o apoio contínuo durante o luto e a possibilidade de realização de rituais de despedida têm efeitos benéficos no processo de adaptação emocional dos pais, reduzindo os sintomas de depressão e ansiedade, conforme demonstrado por estudos. Essas práticas de cuidado podem ser um modelo para o Brasil, mas precisam ser adaptadas às especificidades culturais e sociais do país. (Anderson *et al.*, 2021).

A adoção dessas práticas no Brasil é urgente, considerando a necessidade de mudanças no sistema de saúde para atender melhor as famílias enlutadas. No entanto, a implementação de políticas públicas baseadas nessas práticas depende de uma mudança significativa na percepção sobre o cuidado perinatal no país. A promoção de um sistema de saúde que priorize o cuidado integral, humanizado e sensível às necessidades psicológicas das famílias é um passo essencial para garantir que os pais não sejam apenas tratados como "pacientes", mas como indivíduos em um momento de extrema vulnerabilidade emocional (Andrade, 2021).



No contexto brasileiro, é fundamental que o cuidado perinatal seja adaptado às realidades culturais e sociais do país, respeitando as diversas formas de luto e proporcionando apoio psicológico contínuo, independentemente da classe social ou região. A literatura revisada neste estudo oferece uma base teórica sólida para a implementação de um modelo de cuidado humanizado, centrado na experiência do pai e da mãe, e na importância de permitir uma despedida digna do bebê. O modelo de luto de Worden e os princípios da humanização do cuidado fornecem um quadro valioso para a prática clínica, destacando a importância de integrar o apoio psicológico ao cuidado perinatal e de garantir que as famílias recebam o suporte necessário para atravessar o luto de maneira saudável e respeitosa (Nunes; Santos, 2021).

Este estudo reitera a importância de práticas de cuidado mais humanizadas no manejo do luto perinatal, com base nas evidências de que essas práticas podem melhorar significativamente a saúde emocional dos pais. O cuidado com bebês nascidos sem vida e o suporte contínuo para os pais devem ser prioridade nos sistemas de saúde, especialmente no Brasil, onde essa abordagem ainda é limitada (Silva; Lima, 2020).

Ao comparar as práticas adotadas internacionalmente com a realidade brasileira, ficou claro que há uma necessidade urgente de mudanças nas políticas de saúde pública, com foco na humanização do cuidado e na formação adequada dos profissionais de saúde. A adaptação dessas práticas ao contexto brasileiro pode contribuir para a criação de um sistema de saúde mais sensível e integrado, que ofereça às famílias o suporte emocional necessário durante um dos momentos mais difíceis de suas vidas (Nunes; Santos, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte em que se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e hipóteses propostos. Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Este estudo reitera a importância de práticas de cuidado mais humanizadas no manejo do luto perinatal, com base nas evidências de que essas práticas podem melhorar significativamente a saúde emocional dos pais. O cuidado com bebês nascidos sem vida e o suporte contínuo para os pais devem ser prioridade nos sistemas de saúde, especialmente no Brasil, onde essa abordagem ainda é limitada.



Ao comparar as práticas adotadas internacionalmente com a realidade brasileira, ficou claro que há uma necessidade urgente de mudanças nas políticas de saúde pública, com foco na humanização do cuidado e na formação adequada dos profissionais de saúde. A adaptação dessas práticas ao contexto brasileiro pode contribuir para a criação de um sistema de saúde mais sensível e integrado, que ofereça às famílias o suporte emocional necessário durante um dos momentos mais difíceis de suas vidas.

A evidência aponta que o cuidado humanizado pode aliviar o sofrimento dos pais, promovendo uma recuperação emocional mais saudável. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde sejam adequadamente capacitados para lidar com o luto perinatal, garantindo que as famílias recebam o apoio necessário de forma respeitosa e digna. Além disso, políticas públicas que integrem esses cuidados no sistema de saúde são fundamentais para garantir que essa abordagem seja universalmente acessível.

A implementação de protocolos claros, treinamento constante e um sistema de suporte psicológico robusto podem ser passos significativos para que o cuidado ao luto perinatal se torne uma realidade no Brasil, beneficiando não apenas os pais, mas também a sociedade como um todo, ao criar um sistema de saúde mais sensível e atento às necessidades emocionais dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. F. *et al.* Aspectos psicológicos do luto perinatal e estratégias de enfrentamento. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 58, n. 1, p. 98-105, 2021.

BARBOSA, R. S.; SANTOS, A. G. Manejo do luto perinatal: uma análise do impacto nas famílias. **Jornal Brasileiro de Saúde Pública**, v. 53, n. 2, p. 250-260, 2020.

COSTA, A. L. *et al.* Impacto psicológico da morte gestacional e neonatal e o cuidado humanizado na enfermagem. São Paulo: **Editora Gente**, 2019.

KOLB, B.; SILVA, F. P. **Cuidado e luto: políticas públicas de manejo perinatal no Brasil e no mundo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

LIMA, E. M.; PEREIRA, J. R. Perda gestacional e a intervenção psicológica na saúde mental das famílias. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2021.

NUNES, M. R.; SANTOS, T. A. Práticas de luto perinatal e o papel dos profissionais de saúde no apoio às famílias. **Psicologia e Saúde**, v. 34, p. 45-50, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manejo do luto perinatal e saúde mental: diretrizes globais**. Genebra: OMS, 2020.

REIS, S. R.; PINHEIRO, L. C. Cuidados paliativos em casos de morte gestacional e neonatal: um olhar interdisciplinar. São Paulo: **Editora Hucitec**, 2021.



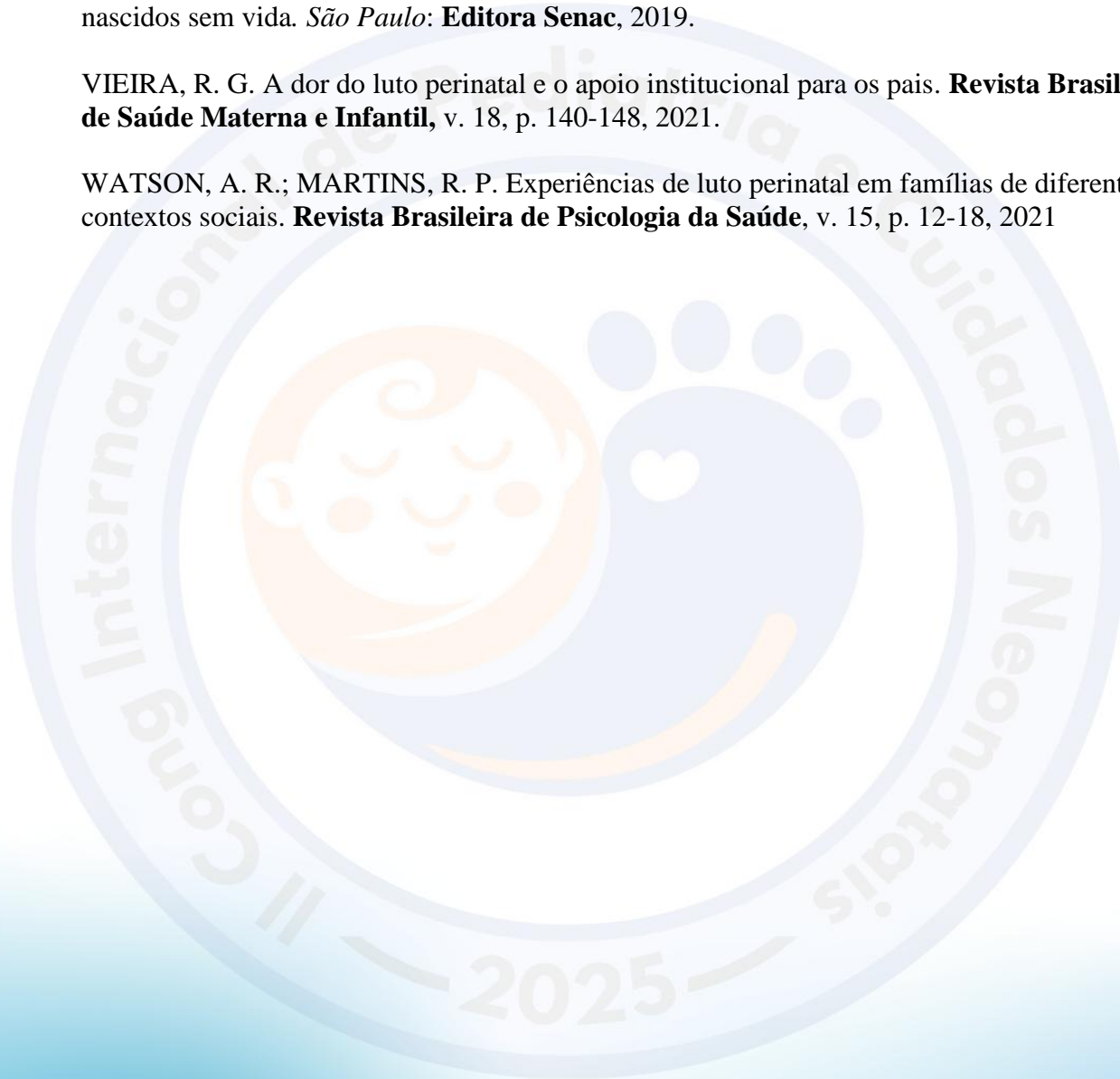
SILVA, D. F.; LIMA, M. A. O impacto do luto perinatal no desenvolvimento emocional dos pais: uma revisão. **Psicologia Brasileira**, v. 42, p. 234-242, 2020.

TAVARES, P. C. Humanização do cuidado em luto perinatal: uma análise das práticas no Brasil e no exterior. Rio de Janeiro: **Editora UERJ**, 2021.

TRAVASSOS, F. M. Cuidando do luto: estratégias de enfrentamento para pais de bebês nascidos sem vida. *São Paulo*: **Editora Senac**, 2019.

VIEIRA, R. G. A dor do luto perinatal e o apoio institucional para os pais. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, v. 18, p. 140-148, 2021.

WATSON, A. R.; MARTINS, R. P. Experiências de luto perinatal em famílias de diferentes contextos sociais. **Revista Brasileira de Psicologia da Saúde**, v. 15, p. 12-18, 2021



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



**II CONGRESSO INTERNACIONAL
DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS**